

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A INFLUÊNCIA DE PAIS ABALADOS

Data de aceite: 01/02/2024

Sara Nascimento Santos:

Estudante do 3º ano do Ensino Médio,
Colégio Adventista de Bragança Paulista -
CABP, Brasil

Thainá Valentim Marques Novaes

Professora Orientadora do Colégio
Adventista de Bragança Paulista - CABP,
Brasil

Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena

Professor Coorientador Mestre do Colégio
Adventista de Bragança Paulista - CABP,
Brasil

RESUMO: Este trabalho tem a finalidade de identificar a influência de pais traumatizados na criação dos filhos e a importância da quebra de tradição das raízes na infância sob a criação paterna. O método utilizado foi baseado em pesquisas bibliográficas, conceitualizando o trauma e através dos estudos psicológicos comprovando seus comportamentos sob a vida infantil para a adulta. Finalizando com a ideologia da mudança de perspectiva de visão sobre acreditar que está “correto” e abranger solução sobre o problema sobre o cenário familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Traumas; Paternidade; Infância.

INTRODUÇÃO

O trauma não é uma situação qualquer, um pensamento momentâneo comum do cotidiano do ser humano, é algo de certa maneira que o nosso cérebro nunca esperou viver, geralmente o trauma é o resultado de um evento angustiante. Esse evento pode ser entendido como violência sexual, relacionamento abusivo, violência doméstica, luto e divórcio, podem causar dores e angústias psíquicas significativas, impactando as ações e o bem-estar emocional, mental e físico das vítimas. Traumas passados de geração a geração referem-se à transmissão de efeitos negativos resultantes de eventos traumáticos ao longo do tempo, influenciando membros de uma família ou comunidade em diferentes gerações.

O objetivo geral do tema traz o foco de mudar a perspectiva da forma de criação dos filhos, uma autoconsciência parental, desenvolver uma maior autoconsciência em relação às próprias experiências de infância e como essas experiências pode

ter influenciado seu estilo de parentalidade e o objetivo específico é pesquisar atitudes enraizadas em experiências da infância, reflexão sobre a própria história de vida e identificação como as práticas da infância podem ter moldado as atitudes atuais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é bibliográfica, pois está baseada em levantamento de informações contidas em artigos científicos, livros e sites da internet. Em um primeiro momento será levantado o significado conceitual de diversos termos. A conceitualização do trauma, a pesquisa dos diferentes tipos de traumas, pesquisa sobre comportamentos de pessoas traumatizadas (crianças e adultos), será construído duas tabelas, a primeira irá relacionar os traumas adultos e seus comportamentos e a segunda irá relacionar os traumas infantis e seus comportamentos e por fim uma análise sobre as tabelas apresentadas.

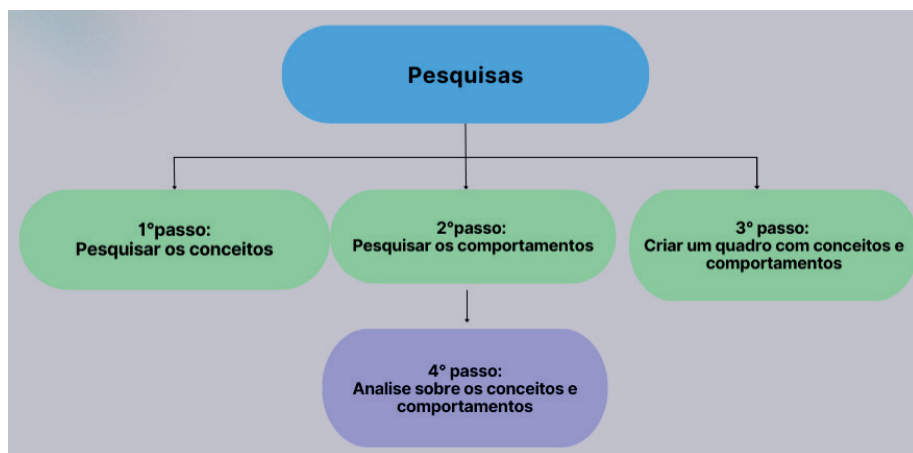


Figura 1: Fluxograma metodológico

Fonte: próprio autor

TRAUMAS

A expressão “trauma” pode trazer tanto a ideia de traumas psicológicos e traumas físicos, porém iremos focar no traumas psicológico, que nada mais seria uma resposta emocional a algum evento que deixou memórias em sua mente. Foi utilizado muitas vezes de forma equivocada, levar essa ideia como piada, sendo que é um tema abordado com muita seriedade, pois é real uma pessoa traumatizada sofreu muitas dores, sofrimentos e cenas angustiantes que a deixou com transtornos psíquicos.

“Quando convidado para um diálogo sincero, não consegue parar de fazer brincadeiras.” (McWilliams, 2014)

A tendência de usar o humor como uma forma de evitar diálogos sérios pode ser uma estratégia de defesa. Algumas pessoas usam o humor como uma maneira de lidar com situações desconfortáveis, confrontos emocionais ou para evitar a exposição de suas verdadeiras emoções.

Esses transtornos (traumas) resultam na pessoa alterações em seus comportamentos, seu modo de agir e pensar se torna negativo, e cria em sua mente uma luta para não relembrar do seu passado ou a cena que a traumatiza. A negação é um mecanismo de defesa da mente humana para afastar assuntos complicados e esconder nossos medos, é uma maneira de proteger o estado emocional para que as emoções não o consumam, uma decisão inconsciente. A escolha de estar em um período de negação pode causar ansiedade, estresse, isolamento, tristeza e estar com a sensação de amargura por nunca ter administrado a sua mente de forma correta.

De acordo com o Fundo Nacional das Nações Unidas para a Infância, o abuso sexual, a violência em casa são uma realidade comum na vida de milhões de crianças. Esses são alguns problemas causadores de danos emocionais, os quais se revelam como uma resposta do cérebro a um ou vários acontecimentos negativos que se passaram na vida do indivíduo.

TIPOS DE TRAUMAS

Existem diversos traumas que prejudica os adultos e as crianças, porém iremos focar em cinco deles, que são:

Violência Sexual

É conhecido como um dos traumas mais marcantes, deixar marcas dolorosas e suas lembranças se tornam negativas, uma luta inconsciente difícil de ganhar para esquecer, a vítima que sofre essas violência necessita do apoio profissional e familiar constante.

Segundo as pesquisas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública 33,4% das mulheres vivenciaram violência física ou sexual, isso no total são 21,5 milhões de mulheres e 32,6% foram vítimas de violência psicológica com insultos, humilhações e xingamentos proferidos de forma reiterada no total são 21 milhões

Luto

Um dos traumas comuns, a saudade, o sentimento de perda, a lembrança que permanece na memória são difíceis de superá-los, necessita de um tratamento efetivo.

Relacionamento Abusivo

Relacionamentos abusivos é um dos pontos de origem de traumas psicológicos, é um cônjuge desgastante, desagradável, existe desrespeito, conflitos, competição e prejudicação mental, física e emocional a ambos. De acordo com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, através do balanço dos atendimentos registrados pelo Ligue 180, entre janeiro e outubro de 2015, das 63.090 denúncias de violência contra a mulher, 49.82% referiam-se à violência física, 30.40% à violência psicológica, 7.33% à violência moral, 4.86% à violência sexual, 2.19% à violência patrimonial, 1.76% à cárcere privado e 0.53% à violência envolvendo tráfico. Esses atendimentos também revelaram que 77,83% das vítimas possuem filhos/as e que 80,42% desses/as filhos/as presenciaram ou sofreram a violência.

Violência Doméstica

Um estudo indica que 27% das mulheres de 15 a 49 anos sofrem de violência doméstica, modificações de comportamento surgem na mulher, tem dificuldades de pensar, se concentrar, a fadiga vem à tona, esses traumas não só ataca a mulher mas também seus filhos e filhas.

Divórcio

De fato é um acontecimento muito duro e difícil do seu emocional aguentar, tanto pelo casal, quanto pelas crianças, que são os alvos mais focados em ter o emocional abalado. É claro que em cada faixa-etária existem sintomas emocionais diferentes, mas os principais são a timidez, a culpa e a tristeza que aflora nos pequenos durante o processo do divórcio.

ADULTOS TRAUMATIZADOS

Quando um trauma psicológico é mal resolvido, ele traz uma série de consequências para a vida diária e suas manifestações são sutis, porque as pessoas quando têm memórias de um trauma marcante realizado na infância ou na adolescência pode não ser percebido que seu modo de pensar e agir, principalmente os estresses do dia a dia teve a origem desse processo de superação mal resolvido. Na psicologia, as construções mentais ocorridas na infância e na adolescência são denominadas crenças negativas e limitantes, que são manifestadas somente na vida adulta e que trazem prejuízos psicológicos, como por exemplo a ansiedade, o medo, a insegurança e alguns transtornos psicológicos. O sujeito que sofre com esses traumas têm dificuldades de conviver em sociedade, ter um relacionamento e apresenta sentimentos de baixa autoestima e agressividade. Há três tipos de comportamentos no adulto que sofreu um trauma em sua infância, são elas, inibição; repúdio por elogios; irascibilidade.

Inibição

A origem mais comum costuma ser a humilhação quando criança por ter demonstrado suas emoções espontaneamente, famílias e amigos que punem as crianças por se expressarem, ou seja, uma repressão imposta aos pensamentos, sentimentos ou atos pelas restrições das pulsões instintivas. No podcast Minuto Saúde Mental, o professor João Paulo Machado de Sousa fala sobre inibição comportamental: “Certas crianças parecem ter uma disposição inata, ou seja, que ‘vem de fábrica’, para evitar o contato e permanecer em uma atitude desconfiada e assustada mesmo depois do período que seria necessário para essa avaliação inicial”, afirma.

Repúdio por elogios

Adultos que sofrem com traumas vividos na infância tem problemas para reconhecer o seu valor, se sentem inferiores e assim rejeitam elogios dos outros, pois não se consideram bons o suficiente, costumam a ver os adjetivos que recebem (bonita, inteligente, perspicaz...) como tom de brincadeira, pensam que são mentiras e não tem o entendimento de admiração que as pessoas pode ter sob ele.

Irascibilidade

Adultos agressivos podem demonstrar esse sentimento em algumas situações, podem demonstrar a tensão nos gestos e fala, porém essa agressividade se trata de um mecanismo de defesa, pois foi desenvolvido na vivência marcante do passado. O relatório da Unicef cita o Brasil positivamente como um dos 59 países que têm uma legislação que proíbe o castigo físico, apenas 9% das crianças com menos de 5 anos em todo o mundo vivem nesses lugares, o que significa que 607 milhões não contam com uma proteção legal contra as agressões.

CRIANÇAS TRAUMATIZADAS

O cérebro de uma criança pode ser comparado a um favo de mel vazio que está prestes a ser preenchido. Isso significa que tudo aquilo que for presenciado e escutado nessa fase será absorvido e guardado. Na infância não temos o discernimento para filtrar o que é bom ou ruim, e assim levamos na memória todos os acontecimentos, sem qualquer avaliação sobre aquilo.

Na psicologia, essas construções mentais são chamadas de crenças negativas limitantes, as crenças limitantes muitas vezes têm suas raízes na infância, onde as experiências e interações moldam a perspectiva que uma pessoa tem sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor adultos, quando educam crianças, tendem a sempre pontuar as possíveis consequências dos atos delas, exemplo: “se você continuar comendo assim,

seu corpo vai ficar desse jeito e as pessoas não vão te aceitar assim.” Uma pesquisa demonstra que as crianças pequenas podem ser afetadas de forma profunda quando eventos ameaçam sua segurança ou de seus pais e cuidadores, podem também vivenciar estresse pós-traumático em resposta a procedimentos médicos dolorosos ou uma perda súbita de um dos seus pais ou cuidadores.

Crianças desenvolvem seus comportamentos influenciados por traumas, porque não conseguem expressar seus medos, angústias e impotência através das palavras. Comportamentos comuns que as crianças podem apresentar são as dificuldades de enfrentar novas situações, facilmente serem assustadas, bem difíceis consoladas, apresentar agressividade, ser impulsivas, dificuldade para dormir e mostrar regressão no funcionamento fisiológico e comportamental.

TRAUMAS PASSADOS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO

Jung via os complexos como estruturas autônomas da psique, com sua própria energia e dinâmica. Eles são formados quando a energia emocional associada a uma experiência é reprimida no inconsciente. Esses complexos podem influenciar o comportamento e a percepção de uma pessoa, muitas vezes de maneiras que são difíceis de serem compreendidas racionalmente.

[...] o complexo se manifesta independentemente da vontade, pode inclusive mostrar-se diretamente antagônico às tendências conscientes. O complexo impõe-se à consciência com força tirânica. A explosão de fundo afetivo é comparável a uma investida global contra a personalidade: o indivíduo é como que atacado por um inimigo ou um animal selvagem. Tenho observado, não raro, que o afeto traumático típico é representado no sonho sob forma de feras selvagens e perigosas – o que ilustra adequadamente sua natureza autônoma, quando cindido da consciência. (Jung, 2011, p. 14)

Para a criança é difícil superar seus primeiros traumas, quando são causados por seus próprios pais, eles não apagam as emoções inconscientes e memórias armazenadas no corpo. Se uma criança internaliza a mensagem de que atormenta e punir uma criatura inocente é “a coisa certa a fazer” e que o seu próprio sofrimento não deve ser reconhecido, isso pode se tornar parte integrante da sua psique. Essas mensagens emocionais, muitas vezes inconscientes, podem moldar a forma como a criança percebe a si mesma, aos outros e ao mundo ao seu redor.

Para que esses traumas não sejam passados para as crianças, e que assim quando se tornarem adultos não criarem seus filhos baseados em ações de seu passado, compreender que o quadro abaixo não se coloca em ação na criação da paternidade.

Traumas	Comportamentos
Eventos como divórcio dos pais, mudanças frequentes de residência.	Dificuldades de enfrentar novas situações
Eventos traumáticos diretos, como acidentes graves e também testemunhar a violência entre adultos	Facilmente serem assustadas
Abuso Emocional ou Físico	Bem difíceis consoladas
Punições físicas insuportáveis	Apresentar agressividade
Traumas podem incluir experiências como a perda de um ente querido	Dificuldade para dormir

Figura 2: Quadro sobre os traumas infantis e seus comportamentos

Fonte: próprio autor.

Traumas	Comportamentos
Rejeição quando criança por ter demonstrado suas emoções espontaneamente	Inibição
Pressão dos pais a serem melhores e assim não se considerarem bons o suficiente	Repúdio por elogios
Frutos de condutas hiperativas e impulsivas.	Irascibilidade

Figura 3: Quadro sobre os traumas adultos e seus comportamentos

Fonte: próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível expor situações que podem gerar traumas na vivência infantil, suas consequências e análises a partir do que foi estudado pelos autores selecionados, destaca de maneira importante a necessidade de reavaliar comportamentos fraternos e reconhecer a relevância da saúde mental em todas as faixas etárias. A importância de uma abordagem mais compreensiva e empática no âmbito familiar, reconhecendo que o comportamento fraterno desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças.

Consideramos de extrema importância o estudo sobre o tema para a elucidação de dúvidas referentes às experiências emocionais e psicológicas que podem acarretar em uma vida repleta de inseguranças carregadas durante a adolescência que irão resultar em frustrações adultas.

Ir em busca de um profissional vai ajudar não só a aliviar o peso da solidão, como também a organizar aquela pessoa internamente, viver em constante dor especialmente, uma dor traumática é muito pesada para qualquer um e ter um espaço para tratar disso, diretamente, é ótimo. O autoconhecimento é um dos pilares da inteligência emocional, um ponto que tem que ser trabalhado para a superação ressignificar traumas da infância, o objetivo é identificar as emoções relacionadas a experiências negativas e assim se desenvolve uma relação melhor própria com o que sente.

REFERÊNCIAS

RANGEL, DR. Aline. Trauma: como identificar e tratar o problema. Traumas, [s. l.], 13 fev. 2022. Disponível em: Internet. Acesso em: 31 ago. 2023.

Os efeitos do trauma e da negligência no desenvolvimento cerebral e a proteção das ferramentas de Disciplina Positiva. Maria Alice Fontes – Clínica Plenamente. Disponível em: <<https://clinicaplenamente.com.br/os-efeitos-do-trauma-e-da-negligencia-no-desenvolvimento-cerebral-e-a-protecao-das-ferramentas-de-disciplina-positiva-maria-alice-fontes/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20pequenas%20podem%20desenvolver>>. Acesso em: 04 set. 2023.

MATOS, G. S. Traumas mal resolvidos: 6 formas de como eles afetam a nossa vida. Disponível em: <<https://www.psitto.com.br/blog/traumas-mal-resolvidos-afetam-nossa-vida/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

Traumas por Violência - PSICÓLOGA SOLANGE FERRARI CIANFA. Disponível em: <<https://www.solferrari.psc.br/traumas-por-violencia.php>>. Acesso em: 04 set. 2023.

DR. Ana Beatriz Barbosa. Roteiro: Influência dos traumas infantis na vida adulta. Youtube: [s. n.], 2021. Disponível em: Youtube. Acesso em: 29 set. 2023.

Traumas na infância: como influenciam na saúde mental? Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/traumas-na-infancia-como-influenciam-na-saude-mental/>>.

Minuto Saúde Mental #76: Inibição comportamental é um estilo de temperamento. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/podcast/minuto-saude-mental-76-inibicao-comportamental-e-um-estilo-de-temperamento/>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

“Impotentes e frustrados” são os mais agressivos na internet, diz psicóloga. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150831_salasocial_agressividade_internet_rs>. Acesso em: 08 nov. 2023.

Por trás de todo comportamento agressivo tem uma grande dor escondida. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/luciana-kotaka/por-tras-de-todo-comportamento-agressivo-tem-uma-grande-dor-escondida/>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CÂMARA, L.; HERZOG, R. Aspectos preliminares para um estudo sobre a inibição em Freud. Tempo psicanalítico, v. 50, n. 1, p. 53–71, 1 jun. 2018.

JUNG, C. G.; APPY, M. L.; BONAVENTURE, J. Ab-reação, análise dos sonhos, transferência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MCWILLIAMS, N. Diagnóstico Psicanalítico. [s.l.] Artmed Editora, 2014.